

A DAMA DA LAMPADA

POLICARPA MARLENE ENEIDA LAURA CHEFE DAMA ALUMNAS 1ª 2ª 3ª DIPLOMADA
DAS 4ª 5ª DIRECTORA E ALUMNAS FESTA DA ENTREGA DA LAMPADA;

Policarpa arrumando a sala-

Pol - Só- Hoje as coisa tá brava! Tem um tar negocio de lampada que tá dando trabalho. Enfermeira tem cada umas coisa que eu nunca maginei que havêsse. Magine que tem uma festa aqui hoje cum o negocio de uma chegá pra ôtra cum uma lampada na mão, e as ôtra pegá a cantá. Só pru carza disso tá um tar de fazê doce qui num caba mais.

Eneida e Marlene entram- Olá. Carpinha! Que faz você ahí?

Pol - Tou rumando a sala pra festa da lampada, sim senhora.

Marl - A d. Georgina, onde está?

Pol . Saiu.

Marl - Bom. Escute, Carpinha,

Eneida- Olhe, Marlene. Não invente artes. Eu tenho muito medo dessas co-
sas.

Marl - A graça do negocio está no medo, justamente, minha filha.

Pol - É parte- Bão. Condo pega essas duas a discuti já sei que sá Marle-
ne qué fazê pintação. Ô ., minina levada!

C - Carpinha? (Para as outras) Vocês por aqui? Estava á sua procura,
Marlene.

Marl - Eu estou com muita fome, e queria arranjar uns docinhos, qual-
quer coisa, enfim,

C - Eu arranjo o caso. Onde está D. Georgina?

Pol - Saiu-

C - Carpinha, me empreste a chave da dispensa-

Pol - Oia! Dispois eu levo pito.

C - Não ha perigo, Carpinha. Pois si sou eu quem vae mexer... Sou diplo-
manda, quasi chefe., portanto você deve me obedecer. Alem disso essas
meninas necessitam de vitaminas, e é o que vou lhes dar-

(Entra uma chefe) - Que fazem vocês ahí?

C - Pediamos a chave da dispensa a Carpinha; estamos com fome, e o almo-
ço ainda demora-

Chefe - Que gentesinha insuportavel! Não devem dar ordens a Carpinha, q-
que no fim não sabe a quem obedecer.

Pol - Depois é, d. Regina, D. Georgina mi diz: Pulocarpa, faz isso. As moças me diz: Carpinha, faz aquillo. E eu tenho que obedecê pro carza da etica.

Chefe (ri) - Bom, Carpinha. Deixe o caso commigo. O que disse D. Georgina?

Pol - Que eu desse a chave a uma chefe.

Agora as moça diz que que sa Laura é quasi chefe, eu num sabia si tinha que obedecê a etica de sa Marlene ou a de D. Georgina. Agora, cum a sra o caso ~~xxxxxxx~~ é ôtro. (dá a chave)

Chefe - Eu vou dar uma merenda a vocês, mas não quero que se repita essa brincadeira de pedir as cousas a Carpinha, ouviram? Não é correcto. Depois, uma moça, e principalmente uma enfermeira, não deve fazer essas creanças de mexer em doces, na ausencia da economista.

Marl - D. Regina. Eu pensei que nos dias feriados não houvesse etica.

Chefe - Ha, sim, sra. Eneida tambem estava metida nessa arte?

C - Não sra.

~~xxxxxxx~~Chefe - Ainda bem.

Marl - Noblesse oblige, minha filha.

Eneida - Porque dizem isso?

C - Segredo. Mais tarde o saberás. D. Regina. A sra vae nos das umas vitamininhas, não?

Chefe - Vamos lá. Vou ver alguma coisa para vocês. (saem)

Pol - Essas enfermêra são esperta... Condo ellas qué alguma coisa ou fala em etica, ou fala em vitamina. Mas ellas só qué sabê das vitalina dos doce e das fructa. Condo é as vitalina de D. Lais ellas num qué. Nem vê. Inté precisa das chefe recramá pra ellas tomá. Quá!

Entra Marlene comendo - Que historia é essa, Carpinha?

Pol - Tô falano, sa Marlene, que as vitalina dos doce todo mundo qué, mas as de D. Lais ninguem oué.

Marl rindo - Ora, Carpinha! É vitamina, minha filha! Qual é a que fêz não queremos?

Pol - Uai! Aquella do bacaiáu, no armôço.

Marl - Ah, Carpinha! Si você soubesse tomo é ruim oleo de figado de bacaiáuhauuu.

Pol - Num tô sabendo! É vitamina, as enfermêra teu de tomá sem recramá.

Junilda

Marl - á parte - Essa Carpinha é do otro mundo! Si não existisse precisava ser inventada.

Será

Pol - sae) Começam a entrar as outras alumnas

D - Onde está a eleita?

Dama - Ella ainda não sabe o resultado da eleição,

E - Quem havia de dizer, hein? Era tão medrosa e chorona, e hoje é uma das melhores alumnas, sob todos os pontos de vista.

Dama - Boa parte de sua timidez era falta de convivencia. Revelou em pouco tempo grande espirito de iniciativa e dedicação a prova de fogo.

Marl - O facto é que estamos y todas radiantes com a representante; eu, principalmente, me sinto honrada em ser sua collega de turma.

Dama - É com alegria que lhe entregarei brevemente a lampada, certa de que ficará em excellentes mãos-

1a Diplomanda - A proposito, que pretendem vocês fazer ao diplomar-se?

Dama - Eu não ~~faço~~ ^{faço} nada. Ficarei no hospital.

2a - Eu prefiro mil vezes A S. Publica. Já vi muito serviço de hospital:

O que ^{me} interessa agora é o conhecimento do nosso povo, por um contacto mais directo com as familias. Irei ás suas casas, ensinarei ás mães o necessario para que seus filhinhos cresçam sadios...

1a E você pensa que isso se consegue em 2 tempos? Já conversei com ^{uma} chefe de serviço e sei quanto custa meter uma idea na cabeça de alguém, principalmente quando a mãe responde a todos os nossos argumentos: "Eu criei esses meninos todos que a sra está vendo ~~ahix~~ bem fortes e nunca fiz nada disso

2a Que não é facil sei eu, e é justamente a lucta que me tenta, E não faz parte de nosso ideal melhorar tambem as condições moraes do povo? Onde ~~podem~~ ^{podem} agir ~~em~~ ^{em} mais larga escala do que ~~esse~~ ^{esse} ramo?

3a Tudo isso é muito bomito; mas eu achei minha vocação lá no lactario. Que encanto, passar a manhã entre a creançada, e verificar, de dia para dia, os progressos dos garotinhos! De lá não me tiram. Só mesmo em tempo de guerra ou de epidemia, e assim mesmo, porque não ha outro ~~remedio~~ ^{remedio} remedio.

Marl - Eu, apesar de já estar mais moderada, continuo a ter meu fraco pelas ambulancias. Se não houver guerra nem revolução até minha ~~formatura~~ ^{formatura}

Pol - Homi, não sei dizê , porque toda vida fui despachada.

Marl - e Euzeida despedem-se da secretaria e saem.

Dir - D. Policarpo...

Pol - Pode me chamar de Carpinha mesmo como sou conhecida na minha terra.

Dir - Mas em serviço nós não usamos apelidos.

Pol - Bão, é questão de gosto. Tá na sua vontade.

Dir - A sra pode então, como eu lhe disse, experimentar trabalhar lá no Internato. Depois então nós veremos...

Policarpo sae -

Direc - Que tal as novas candidatas?

Sec - A professora do interior é tímida mas é boasinha, e parece que tem ideal. A Marlene é que parece meio fútil, mas ás vezes é apenas falta de ambiente.

Dir - ri - Essa vai dar que fazer.

Sec - Acho a Policarpo formidável.

CAE O PAIÃO.
